



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE (UNI E MULTIPROFISSIONAL)

– PRAPS/FAMED/UFU

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – COREMU/UFU

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE O ACOLHIMENTO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Residência

Residente Marília Camargo Tuma

Orientadora Profa. Dra. Marciana Gonçalves Farinha

Uberlândia

2018

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE O ACOLHIMENTO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A hospitalização infantil gera impactos emocionais como estresse, ansiedade e medo na criança e seus acompanhantes, sendo o acolhimento necessário por reduzir as consequências emocionais negativas da hospitalização. Desse modo, buscou-se compreender através de revisão integrativa, de que modo a literatura científica retrata no período de 2006 a 2016 o acolhimento e a humanização no contexto da hospitalização infantil. A maioria dos estudos encontrados apresentam a percepção das mães sobre o cuidado na internação dos filhos, bem como o ponto de vista dos profissionais de saúde sobre a temática da humanização na hospitalização infantil. Os estudos apontam também o vínculo e a comunicação da equipe de saúde com os familiares e com a criança, como essencial no processo de cuidar, visto que para os acompanhantes das crianças e para os profissionais, o cuidado não se restringe apenas a procedimentos técnicos. Entretanto, evidenciou-se que a equipe de saúde ainda apresenta dificuldades em realizar acolhimento efetivo aos pacientes e familiares, requerendo para isso treinamento técnico e melhorias na estrutura física de hospitais pediátricos.

Palavras-chave: Hospitalização infantil; cuidado da criança, acolhimento.

ABSTRACT

Child hospitalization generates emotional impacts such as stress, anxiety and fear on the child and his / her companions, and the embracement is necessary to reduce the negative emotional consequences of hospitalization. Thus, we sought to understand, through an integrative review, how the scientific literature portrays in the period from 2006 to 2016 about

the reception and humanization in the context of child hospitalization. Most of the studies found portray the mothers' perception of care in the hospitalization of their children, as well as the point of view of health professionals on the theme of humanization in children's hospitalization. As a result, the studies point out the bond and communication of the health team with family members and the child, as essential in the care process, since for the children's companions and professionals, care is not restricted to procedures only. technical. However, it became evident that the health team still has difficulties in providing effective reception to patients and family members, requiring technical training and improvements in the physical structure of pediatric hospitals.

Keywords: Child hospitalization; child care, care.

INTRODUÇÃO

A presença da família também traz benefícios para a equipe, pois permite que os profissionais da saúde possam fazer um trabalho de boa qualidade, as mães auxiliam nos cuidados e a equipe pode obter informações para a melhoria da assistência, observando a interação dos pais com o filho (CREPALDI; VARELLA, 2000; CREPALDI, 1999); além disso, os pais podem contribuir para a identificação de falhas no sistema hospitalar que ocasionam em um atendimento errôneo e menos eficaz e que exigem, em sua maioria, mudanças ou reformulações de conduta nem sempre reconhecíveis pelos profissionais da saúde (FAQUINELLO et al., 2007).

Entretanto, apesar das discussões atuais sobre a importância da permanência dos pais no hospital durante a hospitalização da criança, no Brasil, somente nas décadas de 70 e 80, com a necessidade de se humanizar a instituição hospitalar e de oferecer à criança assistência integral, é que foram implementados programas de inclusão dos familiares das crianças internadas (CREPALDI; VARELLA, 2000). Já segundo Faquinello “et al”(2007) no país, o progresso em relação à humanização da assistência à criança ocorreu somente após 1990, com a publicação do artigo 12 da Lei Nº 8.069 de 1990, que regulamenta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual preconiza que as instituições de saúde devem proporcionar condições para a permanência, em tempo integral, de um dos pais ou responsável durante a internação de crianças e adolescentes.

Ressalta-se que o cuidado em pediatria deve envolver não apenas a criança, mas também as relações sociais dos pacientes, de modo a considerar a díade criança-família como um só cliente (FAQUINELLO et al., 2007). Assim, nos últimos anos, constata-se que há uma preocupação em conhecer a percepção da família sobre sua inserção no espaço hospitalar, isto é, de que maneira ocorre o cuidado na hospitalização infantil.

O acolhimento, que se configura como uma das principais diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde- HumanizaSUS (PNH), lançada em 2003, não se traduz apenas ao ato de receber o usuário que procura o serviço de saúde, mas expressa, como ato ou efeito de acolher, uma ação de relação e aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão, em qualquer nível de atenção (PROCHNOW et al, 2009; BRASIL, 2010). O cuidado humanizado envolve a compreensão e a valorização do ser humano enquanto um sujeito histórico e social. O acolhimento perpassa todo o processo do cuidar, pois está presente nas interações de profissionais da saúde e pacientes desde o momento em que os usuários chegam ao serviço de saúde até sua alta (BRASIL, 2013).

No ambiente hospitalar, o acolhimento adquire caráter especial, pois, quando a internação ocorre, é devido ao paciente necessitar de terapêutica e cuidados mais complexos, o que o torna vulnerável física e emocionalmente (PROCHNOW et al, 2009). Deve-se levar em consideração que, para se desenvolver um processo de humanização no ambiente hospitalar, não são necessárias grandes adaptações no ambiente físico ou investimentos, uma vez que é essencial que ocorra, a partir da equipe multiprofissional, a sensibilização em relação à realidade concreta (FAQUINELLO et al., 2007).

Conforme apontado pela literatura científica, pode-se observar que o acolhimento da família e da criança na internação hospitalar interfere no quadro geral de saúde, tanto na melhora do paciente quanto no suporte emocional para a família lidar com a doença e com todas as intercorrências da internação. Posto isso, o presente trabalho busca compreender, através de revisão integrativa, de que modo o acolhimento na hospitalização infantil tem sido retratado pela literatura científica no período de 2006 a 2016, por entender que o acolhimento interfere no processo de recuperação e alta hospitalar e a fim de que possam ser elaboradas estratégias de intervenção junto à equipe hospitalar.

MÉTODO

A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, a qual sintetiza resultados de pesquisas sobre determinado assunto, contribuindo para um maior conhecimento do tema de estudo (MENDES et al, 2008). Segundo Pompeo, Rossi e Galvão (2009), a revisão integrativa possui alguns passos a serem seguidos em sua realização: 1) Identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa; 2) Amostragem ou busca na literatura; 3) Categorização dos artigos encontrados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa.

Na primeira etapa, identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa, deve-se elaborar um problema e formular uma hipótese ou questão de pesquisa que tenha relevância para a área da saúde e, posteriormente, a definição das palavras-chave ou descritores que serão utilizados para a busca dos estudos (POMPEO et al., 2009). Desse modo, no presente artigo, a pergunta norteadora é a seguinte: “Como a literatura científica retrata no período de 2006 a 2016 sobre o acolhimento e a humanização no contexto da hospitalização infantil?”

Na seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português e inglês publicados na íntegra online, no período de 2006 a 2016, que elucidem sobre a temática de interesse, indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Publicações Médicas Americanas (PUBMED), Brasil Biblioteca Virtual em Saúde (BVS- PSI), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Associação Americana de Psicologia (PsycINFO). Da mesma maneira, os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, resenhas, resumos, artigos de revisão, textos incompletos e estudos que não respondem à questão norteadora.

Para a busca dos artigos nos bancos de dados, foram utilizadas as seguintes expressões: “acolhimento e crianças hospitalizadas”, “acolhimento e psicologia hospitalar”, “humanização e saúde da criança”, “humanização e psicologia pediátrica”, “hospitalização de crianças”, “famílias de crianças hospitalizadas”, “recepção de pais na hospitalização infantil”, “mães acompanhantes”. Também foram utilizados os descritores indexados que para Toledo (2008) são termos com linguagem autorizada e reconhecida mundialmente, organizados, que auxiliam na elaboração de índices de assuntos e na descrição do assunto de um estudo, para a indexação nas bases de dados eletrônicos, consultados na PUBMED em inglês: “childcare”, “patient care team”, “hospital admission”, “patient admission”, “emergency admissions”,

“children hospitalised”, atrelados por meio do uso do operador booleano AND. Nesta primeira seleção, foram encontrados 166 artigos e excluídos 126, que não se enquadraram nos critérios de inclusão, o que perfaz o total de 40 estudos selecionados.

Após a seleção dos estudos, foi feita a categorização dos artigos encontrados, os quais foram organizados em forma de fichamentos, de modo a extrair as principais informações de cada um, a saber: identificação do estudo, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Na quarta etapa, foi produzida uma análise crítica dos estudos, restando 14 artigos que respondiam à questão norteadora e que continham no título os termos “acolhimento” e “humanização”. A fim de viabilizar a leitura dos dados encontrados nos artigos, foi elaborada uma tabela contendo as seguintes informações: título do estudo, ano de publicação, objetivo, metodologia utilizada na pesquisa, principais resultados encontrados e conclusão das pesquisas. Por fim, na interpretação dos resultados, as informações contidas nos artigos selecionados foram comparadas com o conhecimento teórico (discussão dos resultados) e foram feitas considerações acerca dos resultados encontrados na revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, dez utilizaram-se da metodologia qualitativa (FAQUINELLO; HIGARASHI; MARCON, 2007; PROCHNOW et al., 2009; ALVES; DESLANDES; MITRE, 2009; SPIR et al., 2011; SILVA; TRONCHIN, 2011; COSTA; KLOCK; LOCKS, 2012; TORQUATO et al., 2013; REIS et al, 2013; MORAIS; WÜNSCH, 2013; PASSOS et al, 2015) o que evidencia a subjetividade do fenômeno acolhimento, visto que na pesquisa qualitativa, busca-se compreender o significado das coisas (vivências, sentimentos, fenômenos, fatos, ideias, manifestações, eventos, etc) para os sujeitos que experienciam a situação que buscamos compreender, pois essas representações dão forma à vida das pessoas. Na pesquisa qualitativa, não há controle de variáveis, pois o ambiente natural do indivíduo é o próprio campo em que ocorrerá as observações e o pesquisador é o próprio instrumento de pesquisa; além disso, o método qualitativo tem maior força no rigor da validade das informações levantadas, pois tende a aproximar o pesquisador da essência da questão em estudo, devido a acurácia na observação dos sujeitos e a profundidade de sua escuta em entrevista (TURATO, 2005).

De um modo geral, os artigos apresentaram como objetivo avaliar as percepções dos acompanhantes das crianças internadas sobre as ações de acolhimento/humanização e o vínculo com os profissionais, bem como o ponto de vista da equipe de saúde sobre a

qualidade dos cuidados ofertados aos pacientes e familiares durante a hospitalização infantil. Apenas um artigo (FROTA et al., 2007) teve como objetivo verificar o lúdico como facilitador do cuidado humanizado às crianças hospitalizadas.

Em quatro artigos (FAQUINELLO; HIGARASHI; MARCON, 2007; PROCHNOW et al., 2009; SPIR et al., 2011; TORQUATO et al., 2013), há dados que evidenciam sobre a satisfação dos acompanhantes quanto à assistência recebida e ao apoio da equipe hospitalar, embora apontem para a importância de uma comunicação entre os profissionais de saúde e a diáde criança-família, que adote uma abordagem holística e igualitária, com atitudes de compreensão, respeito, atenção e carinho como um dos fatores necessários para o atendimento humanizado. Para os acompanhantes, o cuidado não se restringe apenas à realização de procedimentos e técnicas. Também foram apontados como fatores associados ao acolhimento, esclarecimento das normas e rotinas, recebimento de refeições e necessidades de mudanças físicas nos setores da pediatria para proporcionar uma assistência mais humanizada aos acompanhantes. A ambiência, tal qual o acolhimento, é uma das diretrizes da PNH que prevê a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis que sejam lugares de encontro de pessoas, que respeitem a privacidade e propiciem mudanças no processo de trabalho (BRASIL, 2013). Dois estudos (ALVES; DESLANDES; MITRE, 2009; MORAIS; WÜNSCH, 2013) analisaram o acolhimento/ humanização no ambiente hospitalar a partir das percepções tanto dos acompanhantes quanto da equipe de enfermagem, e evidenciaram que nos serviços pesquisados existem lacunas em relação à construção/fortalecimento de um projeto de humanização que contemplem gestão e cuidado.

Os artigos também retrataram sobre a percepção da equipe de enfermagem (SILVA; TRONCHIN, 2011; COSTA; KLOCK; LOCKS, 2012; REIS et al, 2013; PASSOS et al, 2015), bem como de outros profissionais da saúde (ROSEIRO; PAULA, 2015) sobre a humanização nos cuidados oferecidos às crianças e seus familiares. Concluíram que a equipe de enfermagem compreende a família como parte do cuidado e que é a principal responsável pela inserção da família no ambiente hospitalar, mas as enfermeiras não se sentem preparadas para o acolhimento efetivo, sendo portanto necessário que haja maior capacitação dos profissionais para o cuidado humanizado, visto que em apenas um dos artigos (SILVA; TRONCHIN, 2011) houve mudanças, no decorrer da pesquisa, na forma de acolhimento realizada pela equipe de enfermagem, tornando o atendimento mais humanizado. Já em Roseiro e Paula (2015), constatou-se que para os profissionais o cuidado humanizado encontra-se em oposição ao modelo médico-tecnista de atenção à saúde focado apenas na

doença, pois para eles, a humanização envolve compromisso e responsabilidade, visando o bem estar e a qualidade de vida do paciente, tratando-o como um indivíduo de forma integral.

No estudo realizado por Lima, Jorge e Moreira (2006), analisou-se a satisfação dos profissionais do hospital em relação à assistência humanizada, conforme a PNH. Foram obtidos como resultados: existência de interação entre os profissionais e a gestão hospitalar, através de discussões na avaliação do serviço, sendo consideradas as propostas dos funcionários nas tomadas de decisões; o ambiente de trabalho foi considerado confortável, mas podendo haver melhorias; o apoio aos profissionais também é passível de melhoras, visto que não existe um programa psicossocial para os profissionais e não há regularidade na oferta de treinamentos para desenvolvimento pessoal e profissional; há demora nos atendimentos prestados aos pacientes devido a alta demanda de atendimento e houve proposta de criação de locais específicos para a realização de exames e procedimentos constrangedores, embora tenha se dito que há privacidade e sigilo nos atendimentos às crianças; foi relatado que não há a realização de educação em saúde na hospitalização infantil, sendo necessária uma abordagem educativa de medidas de higiene pessoal, para que se tenha uma redução no adoecimento e internação de crianças por doenças que poderiam ser evitadas, como as verminoses; os profissionais relataram satisfação pessoal com o trabalho, mesmo que eventualmente; os profissionais sugeriram reformas na estrutura física do hospital por não haver uma estrutura adequada ao atendimento infantil.

Já em Salgueiro “et al.” (2007) foram avaliados os programas hospitalares de humanização existentes na área de internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Verificou-se que as atividades dos programas corroboram com os princípios norteadores da Política Nacional de Humanização. Em relação ao público-alvo 64, 2% dos programas são voltados para o público infanto-juvenil; 78, 5% para familiares e acompanhantes; e 28, 6% são para os profissionais de saúde. Desse modo, concluiu-se que a equipe da pediatria deste hospital sempre tem procurado buscar soluções para as demandas do cuidado de crianças e adolescentes e seus familiares através de ações e a realização de novos programas e práticas, com uma dimensão integral do ser humano.

Em outro estudo (FROTA et al., 2007), o objetivo foi analisar o lúdico como facilitador na humanização do cuidado na hospitalização infantil. Verificou-se que o brincar favorece a dinâmica de interações positivas entre a criança e os profissionais de saúde, sendo a articulação entre o tratamento e a cura, pois ao promover o movimento entre o mundo real e o imaginário possibilita à criança externalizar sentimentos e conflitos, reduzindo dessa forma o estresse e as angústias decorrentes da hospitalização. Desse modo, o artigo concluiu que o

brinquedo facilita a assistência à criança, sendo assim um dispositivo de humanização que deveria ser incorporado no cotidiano pelos profissionais de saúde.

Fica evidente, pelo apontado nos estudos, que há ainda lacunas no acolhimento e na humanização do cuidado. O acolhimento, como valor das práticas de saúde, é feito de forma coletiva, a partir da análise dos processos de trabalho, e objetiva a construção de relações de vínculo, confiança e compromisso entre trabalhador/equipes, equipes/serviços e usuários com sua rede socioafetiva. Além disso, o acolhimento implica em uma escuta qualificada dos profissionais da saúde às necessidades dos usuários, de modo que seja possível garantir o acesso oportuno desses usuários às tecnologias adequadas às suas necessidades, ampliando, assim, a efetividade das práticas de saúde (BRASIL, 2013). Vale ressaltar que o acolhimento compete a toda equipe de saúde, apesar de quase todos os estudos selecionados na presente amostra serem pesquisas realizadas por enfermeiros, o que talvez se justifique devido ao fato de serem os profissionais da enfermagem mais próximos aos pacientes e seus familiares o que lhes mobiliza inquietude, visto que o enfermeiro pediátrico lida com o sofrimento, a doença e até mesmo com o óbito da criança, além da angústia dos pais e com questões sociais que envolvem as crianças e seus familiares, o que inclusive os torna mais suscetíveis ao estresse ocupacional, prejudicando o bem-estar e a saúde dos profissionais podendo levá-los até mesmo ao adoecimento (FABRI et al., 2018).

Para uma boa prática do acolhimento a equipe multiprofissional deve estar atenta às angústias despertadas nas crianças e familiares diante a internação infantil e auxiliá-los a superar tais dificuldades, visto que a qualidade do cuidado está relacionada à visão da equipe de saúde; atitudes acolhedoras e afetivas demonstradas pelos profissionais através do toque, do tom de voz e do olhar, pode favorecer o estabelecimento de um vínculo terapêutico mais eficaz. Também é fundamental o conhecimento dos profissionais sobre o desenvolvimento infantil, pois é necessário que o profissional esteja atento à saúde da criança de forma integral, voltado para ações preventivas, bem como a troca de conhecimentos com a família e a escola sobre questões relacionadas ao desenvolvimento do paciente (CALVETT; SILVA; GAUER, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a participação do acompanhante durante a hospitalização infantil é de suma importância, visto que o familiar auxilia nos cuidados com a criança, além de proporcionar a ela bem-estar e reduzir a ansiedade e o tempo de internação.

Entretanto, a equipe dos profissionais da saúde não está preparada para proporcionar acolhimento de forma adequada ao paciente pediátrico e sua família, sendo a comunicação um dos fatores a serem aprimorados, bem como a escuta e a empatia, já que o cuidado é um processo que perpassa toda a internação, da admissão até a alta, e influencia o processo terapêutico durante a hospitalização infantil.

O acolhimento durante a internação da criança ainda é um tema pouco pesquisado e com publicações concentradas na área da enfermagem, o que denuncia a escassez de pesquisas com outros olhares e perspectivas que favoreçam um aprimoramento no cuidado e assistência durante a internação, além de favorecer relações de trabalho para as equipes de saúde menos estressantes. Desse modo, pode-se refletir sobre a valorização dada pelos profissionais às publicações de estudos sobre esse tema, visto que a hospitalização da criança causa impactos emocionais nos familiares e no próprio paciente, e o acolhimento reduz as consequências emocionais negativas, como a ansiedade, o medo e o estresse. Também vale ressaltar que os estudos encontrados apresentam a percepção dos acompanhantes e da equipe de saúde, sendo necessárias novas pesquisas sobre a temática a partir do ponto de vista das crianças sobre sua própria hospitalização.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Camila Aloísio; DESLANDES, Sueli Ferreira; MITRE, Rosa Maria de Araújo. Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade. **Interface**, v. 13, n. 1, p. 581-594, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde/ Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização - 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - **PNH/ Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CALVETT, Prisca Ücker; SILVA, Leonardo Machado; GAUER, Gabriel José Chittó. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v.9, n. 2, p. 229-234, 2008.
- COSTA, Roberta; KLOCK, Patrícia; LOCKS, Melissa Orlandi Honorio. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem Uerj**, v. 20, n. 3, p 349-353, jul/set 2012.

- CREPALDI, Maria Aparecida. Programas de hospitalização conjunta: integrando os pais em enfermarias pediátricas. **Temas em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 157-173, 1999.
- CREPALDI, Maria Aparecida; Varella, Patrícia Bittencourt. A recepção da família na hospitalização de crianças. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v.10, n. 19, p. 33-39, 2000.
- FABRI, Janaína Mengal Gomes; NORONHA, Isabele da Rosa; OLIVEIRA, Elias Barbosa; KESTENBERG, Celia Caldeira Fonseca; HARBACHE, Laila Maria Andrade; NORONHA, Isabela da Rosa. Estresse ocupacional em enfermeiros da pediatria: manifestações físicas e psicológicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2018.
- FAQUINELLO, Paula; HIGARASHI, Ieda Harumi; MARCON, Sonia Silva. (2007). O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 609-616, 2007.
- FROTA, Mirna Albuquerque; GURGEL, Adryana Aguiar; PINHEIRO, Mirian Calíope Dantas; MARTINS, Mariana Cavalcante; TAVARES, Tathiana Alves Nunes Rodrigues. O lúdico como instrumento facilitador na humanização de cuidados de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 69-75, 2007.
- GOMES, Giovana Calcagno; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; OLIVEIRA, Pâmela Kath de; XAVIER, Daiani Modernel; SANTOS, Silvana Sidney Costa; FARIAS, Dóris Helena Ribeiro. A família durante a internação hospitalar da criança: contribuições para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 2, p. 234-240, 2014.
- LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; JORGE, Maria Salete Bessa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59. n. 3, p. 291-6, 2006.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 4, n. 17, p. 758-764, 2008.
- MOLINA, Rosemeire Cristina Moretto; FONSECA, Elieth Lessa; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini; MARCON, Sonia Silva. (2009). A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 43, n. 3, p. 630-638, 2009.
- MORAIS, Thayse Costenaro; WÜNSCH, Dolores Sanches. Os desafios para a efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica. **Textos e Contextos (Porto Alegre)**, v. 12, n. 1, p. 100-113, 2013.
- PASSOS, Silvia da Silva Santos; SILVA, Juliana Oliveira; SANTANA, Valdenice dos Santos; SANTOS, Vanessa Marques do Nascimento; PEREIRA, Alvaro; SANTOS, Luciano Marques. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 3, p. 368-74, 2015.

- POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lúdia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22. n.4, p. 434-438, 2009.
- PROCHNOW, Adelina Giacomelli; SANTOS, José Luís Guedes; PRADEBON, Vania Marta; SCHIMITH, Maria Denise. Acolhimento no âmbito hospitalar: perspectivas dos acompanhantes de pacientes hospitalizados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n.1, p. 11-18, 2009.
- REIS, Laís Silva dos; SILVA, Eveline Franco da; WATERKEMPER, Roberta; LORENZINI, Elisiane; CECCHETTO, Fátima Helena. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 118-24, 2013.
- ROSEIRO, Cláudia Paresqui; PAULA, Kely Maria Pereira de. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 109-119, 2015.
- SALGUEIRO, Jennifer Braathen; RAMOS, Marcia Ziebell; FALK, Maria Lucia Rodrigues; RAYMUND, Marcia Mocellin; SCHENKEL, Simone Scharamm. Avaliação das ações humanizadoras desenvolvidas na pediatria do hospital de clínicas de Porto Alegre. **REVISTA HCPA**, v. 27, n. 2, p. 5-9, 2007.
- SILVA, Ellen Maria Reimberg da; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Acolhimento de usuários em um pronto-socorro infantil na perspectiva dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 6, p. 799-803, 2011.
- SPIR, Eliete Genovez; SOARES, Alda Valéria Neves; WEI, Chang Yi; ARAGAKI, Ilva Marico Mizumoto; KURCGANT, Paulina. A percepção do acompanhante sobre a humanização da assistência em uma unidade neonatal. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 45, n.5, p. 1048-1054, 2011.
- TOLEDO, Melina Mafra. **A vulnerabilidade do adolescente ao HIV/AIDS: Revisão integrativa**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- TORQUATO, Isolda Maria; COLLET, Neusa Collet; DANTAS, Meryeli Santos; JONAS, Marcela Fonseca; TRIGUEIRO, Janaína von Shosten; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo. Assistência humanizada à criança hospitalizada: percepção do acompanhante. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 9, p. 5541-5549, 2013.
- TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n.3, p. 507-514, 2005.

APÊNDICE

Título	Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados e Conclusões
Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico	2006	Objetivou-se avaliar a satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico municipal de Fortaleza quanto à assistência humanizada, conforme Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar preconizado pelo Ministério da Saúde.	Estudo descritivo com análise quantitativa	Detectou-se interação entre a gestão hospitalar e os profissionais, pelas discussões na avaliação do serviço, sendo consideradas suas sugestões na tomada de decisões. O apoio aos profissionais foi visto como passível de melhora. Os profissionais sugeriram treinamentos, melhoria do ambiente hospitalar e qualidade do atendimento. Espera-se que este estudo forneça subsídios para o planejamento de ações que favoreçam a humanização da assistência hospitalar.
O Atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada	2007	Investigar a percepção do acompanhante da criança internada sobre a qualidade do atendimento prestado pela equipe hospitalar no tangente ao aspecto da humanização.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Para a clientela em questão o atendimento humanizado no hospital está relacionado com a capacidade de abordar o paciente de forma holística e igualitária. As atitudes que conferem um caráter humanizado ao assistir, estão relacionadas com o estilo de comunicação adotado, ao passo que o atendimento não humanizado é traduzido por atitudes que valorizam as regras hospitalares, a falta de atenção e a baixa empatia por parte dos profissionais.
O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas	2007	Objetivou-se verificar o lúdico como facilitador na humanização do cuidado da criança hospitalizada.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Como resultado, observou-se que a promoção do brincar na hospitalização infantil pode facilitar, abrindo possibilidades para uma assistência mais criativa e humanizada, reduzindo os efeitos estressantes. Logo, verificou-se a importância da utilização do lúdico na prática diária, pelos profissionais da saúde, facilitando assistência à criança hospitalizada.
Avaliação das ações humanizadoras desenvolvidas na pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	2007	Buscou levantar as ações de humanização existentes no âmbito da internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.	Estudo avaliativo com abordagem quantitativa	Através deste trabalho, verificou-se que a avaliação das atividades desenvolvidas na internação pediátrica traduz o esforço desta equipe em buscar a humanização das suas ações. A inseparabilidade entre atenção e gestão, um dos princípios da política nacional de humanização, pode ser identificada através da valorização dos diferentes sujeitos

				implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores.
Acolhimento no âmbito hospitalar: perspectivas dos acompanhantes de pacientes hospitalizados	2009	Buscou compreender como o acolhimento é experienciado pelos acompanhantes de pacientes hospitalizados e discutir suas dificuldades durante a permanência no âmbito hospitalar.	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa	Na percepção dos acompanhantes, o acolhimento está associado ao esclarecimento das normas e rotinas e recebimento de refeições, sendo as principais dificuldades relacionadas à estrutura física e aos barulhos no âmbito hospitalar. Aponta-se a necessidade de repensar os modelos assistenciais institucionalizados e aprimorar as práticas de cuidado com base nas tecnologias leves.
Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade	2009	Analisar as situações e contextos que propiciam ou dificultam as relações de acolhimento e autonomia, compreendendo os momentos e contextos em que o protagonismo e a corresponsabilidade são expressos na relação entre enfermagem, usuários e seus acompanhantes.	Estudo etnográfico com abordagem qualitativa	Os resultados apontam que o acolhimento foi o princípio mais observado, mostrando-se como elemento central da discussão. Os níveis de autonomia, protagonismo e corresponsabilidade relacionaram-se ao tempo de internação, permitindo estabelecer relações com os profissionais e adquirindo conhecimentos sobre a assistência. Conclui-se que existem lacunas na compreensão de um projeto de humanização para o serviço, contemplando gestão e cuidado.
A percepção do acompanhante sobre a humanização da assistência em uma unidade neonatal	2011	Conhecer a percepção das mães acompanhantes na unidade neonatal em relação às ações humanizadoras.	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa	Foram realizadas 18 entrevistas, analisadas segundo o referencial de Bardin, o que permitiu a construção das categorias: assistência recebida, relacionamento com os profissionais e condições institucionais. Constatou-se satisfação quanto à assistência recebida e ao apoio da equipe, mas foram apontadas necessidades de mudanças na estrutura física do setor, para proporcionar uma assistência mais humanizada.
Acolhimento de usuários em um Pronto-Socorro	2011	Compreender o significado e a experiência do enfermeiro a respeito	Estudo exploratório-descriptivo com	Como resultados emergiram as categorias: significado do acolhimento: concepções e atitudes profissionais; acolhimento: do real ao ideal; vivência na implantação das

Infantil na perspectiva dos enfermeiros		da qualidade envolvida no acolhimento de usuários/acompanhantes em um Pronto-Socorro Infantil de um hospital universitário do Município de São Paulo.	abordagem qualitativa	mudanças; processo de acolher: fatores intervenientes. Conclusão: O processo de acolher foi modificado ao longo do trabalho, caracterizado pelo relacionamento interpessoal, postura profissional, comunicação e questões relativas à infraestrutura.
Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem	2012	Conhecer como ocorre o acolhimento aos pais na percepção da equipe de enfermagem neonatal, buscando elaborar estratégias para a relação profissionais/familiares.	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	Evidenciou-se que a equipe de enfermagem é a principal responsável pela inserção da família no ambiente da unidade neonatal. Os resultados apontam para a necessidade de capacitação dos profissionais das unidades neonatais, promovendo não somente aprimoramento técnico, mas também sensibilizando-os para um cuidado individualizado e humanizado.
Assistência humanizada à criança hospitalizada: percepção do acompanhante	2013	Compreender a percepção dos acompanhantes acerca das facilidades e dificuldades para o cuidado humanizado à criança hospitalizada em uma Unidade de Internação Pediátrica.	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa.	Os acompanhantes revelaram a comunicação, atitudes de atenção, presença de olhar atento e compromisso profissional como aspectos importantes na humanização da assistência à criança. Consideraram ainda como dificuldades para esta prática: alta demanda, deficiência de materiais, equipamentos, recursos humanos e infraestrutura. Na visão dos (as) acompanhantes, a humanização da assistência infantil é possível e pode ser alcançada mediante a realização de ações e fatores condicionantes que podem melhorar o cuidado.
Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica	2013	Este estudo objetivou identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização no cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica.	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	Emergiram três categorias temáticas: humanizar é ver o outro como um todo-acolher; o vínculo e a comunicação como práticas humanizadoras; e falta de ambiência como prática desumanizadora. Identificou-se que a compreensão da equipe de enfermagem sobre humanização pauta-se na própria ciência do cuidado de enfermagem, e não especificamente na Política Nacional de Humanização.

Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica	2013	Discorrer sobre a Política Nacional de Humanização (PNH) no contexto hospitalar sob a percepção dos familiares/cuidadores de crianças internadas e os profissionais da saúde com vistas a identificar os desafios e potencialidades que incidem nesta política.	Pesquisa Qualitativa	Os resultados evidenciam a importância da comunicação entre equipe/usuário, sendo essa interação a principal tecnologia citada pelas entrevistadas. Identificou-se também o desconhecimento dos usuários sobre humanização e a dificuldade dos profissionais em participar de espaços em que a política é construída e discutida. Conclui-se que há necessidade de ampliação dos espaços de participação dos usuários e trabalhadores na construção de estratégias para o fortalecimento da PNH.
O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva	2015	Descrever como a enfermeira se apropria do acolhimento no cuidado à família na unidade de tratamento intensivo (UTI).	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Os resultados destacam que a enfermeira compreende a família como unidade do cuidado, mas por não sentir-se preparada, o acolhimento se restringe a aplicar o histórico e anamnese na admissão e atualizar informações sobre o estado clínico dos pacientes durante as visitas.
Concepções de humanização de profissionais em Unidades de	2015	Investigar a concepção de humanização da equipe de profissionais de três Unidades de Terapia Intensiva	Entrevista semi estruturada com análise quantitativa dos dados	Concluiu-se que os profissionais compreendem o cuidado humanizado a partir do resgate da perspectiva afetiva, em oposição ao modelo médico-tecnista de atenção à saúde, ou seja, com ênfase nos aspectos emocionais que envolvem sua relação

Terapia Intensiva Neonatal		Neonatal da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo.		com o bebê e com o trabalho em Neonatologia. A participação da família foi o aspecto mais relevante para os profissionais, que expressaram a importância da permanência dos pais na unidade de terapia e sua participação nos cuidados ao recém-nascido.
----------------------------	--	---	--	--